

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIAS MAMÁRIAS ACOMPANHADAS EM SERVIÇO DE MASTOLOGIA NO CEARÁ

Kauane Matias Leite¹, Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos², Denise Montenegro da Silva³, Erilaine de Freitas Corpes⁴, Juliana Costa Rodrigues⁵, Régia Christina Moura Barbosa Castro⁶

¹ Mestranda da Universidade Federal do Ceará, (kauane.matias@hotmail.com)

² Doutoranda da Universidade Federal do Ceará, (polianarolim@yahoo.com)

³ Mestranda da Universidade Federal do Ceará, (denisemontenegrodasilva@gmail.com)

⁴ Mestranda da Universidade Federal do Ceará, (erilainefc@gmail.com)

⁵ Graduada pela Universidade Federal do Ceará, (julianacostaufc@gmail.com)

⁶ Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará, (regiabarbosa@hotmail.com)

Resumo

O câncer de mama representa importante patologia relacionado a alta incidência e mortalidade de mulheres brasileiras. O nível de escolaridade e a desigualdade das condições de vida de cada indivíduo contribuem para o seu nível de conhecimento, pois influenciam na absorção de informações e no entendimento da importância da busca dos serviços de saúde, além disso as desigualdades sociais dificultam o acesso por parte dessa população. O estudo objetivou descrever os dados sociodemográficos acerca das mulheres diagnosticadas com câncer de mama atendidas em um serviço de referência no Ceará. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva e documental, desenvolvida na Maternidade Escola Assis Chateaubriand. A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2020, a partir dos prontuários de todas as mulheres diagnosticadas com câncer de mama, pelo ambulatório de Mastologia da MEAC, entre os meses de janeiro a novembro do ano de 2020. A amostra foi composta por 100 prontuários e evidenciou a prevalência de mulheres com idade de 50 anos ou mais (67,00%), com grau de escolaridade entre ensino fundamental incompleto/completo (52,00%) e procedentes de Fortaleza (60,00%). A partir dos dados analisados, reforça-se a importância dos profissionais de saúde, juntos aos gestores, em implementar programas de ações preventivas, de forma sistematizada, buscando ativamente na população-alvo através do rastreamento.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Programas de Rastreamento. Saúde da Mulher.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa uma das principais causas de morte por câncer em mulheres brasileiras, constituindo-se um importante problema de saúde pública. No Brasil, entretanto, as altas taxas de incidência e mortalidade das neoplasias mamárias não acompanham as medidas necessárias de prevenção, diagnóstico e controle da doença (SILVA, RIUL, 2011).

A ocorrência de câncer está relacionada ao envelhecimento, quanto maior a proporção de pessoas idosas, maiores as taxas de incidência de câncer, especialmente o de mama no público feminino. Além disso, o nível de escolaridade e as desigualdades das condições de vida de cada indivíduo contribuem para o seu nível de conhecimento, pois a escolaridade influencia no nível de absorção das informações e no entendimento da importância da busca pelos serviços de saúde, e as desigualdades sociais que atingem determinada população dificultam o acesso desta aos serviços, importando no diagnóstico precoce e no tratamento contínuo do câncer de mama (TIECKER et al., 2016; ARRUDA, MAIA, ALVES, 2018).

Ademais, ressalta-se que há um número elevado de pessoas diagnosticadas em estágios avançados da doença, demonstrando a necessidade da melhoria da detecção precoce, assim o diagnóstico tardio, bem como o acesso limitado ao tratamento, constitui importantes fatores de menor sobrevida das pacientes (SILVA et al., 2019).

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, no qual utilizou-se da análise documental dos prontuários das pacientes para a obtenção dos dados. A pesquisa foi desenvolvida no ambulatório de Mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) na cidade de Fortaleza, localizada no Estado do Ceará. A amostra foi constituída por todos os prontuários de mulheres diagnosticadas com câncer de mama entre os meses de janeiro a novembro do ano de 2020. Os critérios de inclusão foram: ser do sexo feminino, com diagnóstico de câncer de mama de janeiro a novembro de 2020 e com laudo imunohistoquímico. Foram excluídos do estudo todos os prontuários que não apresentavam o perfil

imuno-histoquímico. Para descrever o perfil das pacientes, foram utilizadas as variáveis sociodemográficas: idade, procedência e escolaridade.

Os dados coletados foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel* 2007, em seguida, foram agrupados em tabelas e gráficos e, posteriormente, submetidos à análise descritiva por meio do programa estatístico *Epi info* versão 7.2.2.6.

Em todas as etapas do estudo, foram respeitados os princípios éticos esclarecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O trabalho foi submetido à aprovação e apreciação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição e, somente após sua aprovação sob protocolo de número 15659219.0.0000.5050, foi dado início à coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos coletados corresponderam aos dados de faixa etária (20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 50 anos ou mais), grau de escolaridade (analfabeto, ensino fundamental incompleto/completo, ensino médio incompleto/completo e ensino superior incompleto/completo) e procedência (capital e interior) possuindo uma amostra de 100 participantes (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico das mulheres diagnosticadas com câncer de mama, pelo ambulatório de Mastologia da MEAC, entre os meses de janeiro a novembro de 2020. Fortaleza-Ceará, 2021.

Perfil Sociodemográfico	N	%
Faixa Etária		
20 a 29 anos	2	2,0
30 a 39 anos	10	10,0
40 a 49 anos	21	21,0
50 anos ou mais	67	67,0
Grau de Escolaridade		
Analfabeto	05	5,0
Ensino fundamental incompleto/completo	52	52,0
Ensino médio incompleto/completo	32	32,0
Ensino superior incompleto/completo	11	11,0
Procedência		

Capital	60	60,0
Interior	40	40,0
Total	100	100

Fonte: Autores, 2021.

Após análise do sumário com as estatísticas descritivas referentes às idades das mulheres que compuseram a amostra, a média de idade que compreendeu o diagnóstico do câncer de mama foi de 55,42 anos. Observou-se as idades de 26 e 91 anos, como sendo a mínima e a máxima encontradas, respectivamente. Evidenciou-se, ainda, que a faixa etária mais recorrente foi a que compreendia as mulheres de 50 anos ou mais, com (67,0%) dos casos, seguido das que apresentavam a idade entre 40 a 49 anos, correspondendo a (21,0%) das participantes.

A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) recomenda o rastreamento anual com mamografia para as mulheres entre 40 e 79 anos (SILVA et al., 2017). Relacionando-se com os dados do estudo, a maioria das mulheres (88,0%) estão enquadradas na faixa etária adequada.

Em relação ao grau de escolaridade das participantes do estudo, constatou-se uma maior incidência de mulheres que possuíam o ensino fundamental incompleto/completo (52,0%) e apenas (11,0%) do público-alvo frequentaram o ensino superior. À vista disso, a escolaridade é fator de influência na procura do serviço e na absorção das informações repassadas nas ações de educação em saúde importando no entendimento das mulheres acerca da importância do diagnóstico precoce.

Observa-se, que a procedência das participantes foi de (60%) oriundas da capital, Fortaleza, cidade sede do presente estudo, e (40%) moravam em cidades do interior do Estado do Ceará. O acesso à saúde nas áreas rurais é menor devido a função da maior vulnerabilidade social e das dificuldades de acesso aos serviços (ARRUDA, MAIA, ALVES, 2018). Dessa forma, observa-se que pouco menos da metade do público provém das áreas rurais, sendo uma população que necessita de políticas de saúde para reduzir os efeitos das desigualdades e promover a qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a faixa etária com casos mais correspondentes foi a de 50 anos ou mais, obedecendo a faixa etária preconizada pela Sociedade Brasileira de Mastologia. Além disso, constatou-se que metade das mulheres que participaram da amostra possuíam apenas o fundamental incompleto/completo, reforçando a necessidade de ações de saúde voltadas à orientação do público-alvo quanto ao comparecimento em consultas periódicas e realização da

prevenção e acompanhamento. E, ainda, observa-se que aproximadamente metade das mulheres são oriundas do interior da capital, possibilitando uma redução do acesso às informações.

Dessa forma, reforça-se a importância dos profissionais de saúde, juntos aos gestores, em implementar programas de ações preventivas, de forma sistematizada, buscando ativamente na população-alvo através do rastreamento.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, N.M.; MAIA, A.G.; ALVES, L.C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**. v. 34, n. 6, e00213816, 2018.

SILVA, P.A.; RIUL, S.S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64, n. 6, p. 1016-21, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TMQQbvwZ75LPkQy6KyRLLHx/?lang=pt&format=pdf>.

SILVA, R.P. et al. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 28, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742019000100017.

TIECKER, A.P. et al. Estudo de Associação entre Escolaridade e Conhecimento das Mulheres no Climatério acerca de Fatores de Risco para Doenças Oncológicas e Compartimento Preventivo. **Salão do Conhecimento UNIJUÍ**. 2016.

URBAN, L.A.B.D. et al. Recomendações do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia para o rastreamento do câncer de mama. **Radiol Bras**. v. 50, n. 4, p. 244-249, 2017.